

As lições de Celso Furtado

Economista se preocupa com a desigualdade de renda e com o crescimento sustentável

SÔNIA ARARIPE

A voz é pausada, mas nem por isso menos vibrante. Os olhos, sempre claros, apontados para o futuro, talvez para o Brasil do próximo século. O economista Celso Furtado ainda guarda a empolgação e o entusiasmo dos tempos de estudante ou de dedicado professor. Misturados ao tom sereno e compromissado com o dever público de ex-ministro do Planejamento no governo de João Goulart e da Cultura, em 1984. Aos 82 anos, o paraibano Celso Furtado, que mora com a mulher em Paris, está de volta ao Rio de Janeiro para mais uma temporada.

Não está perdendo o sonho com o dia-a-dia da economia brasileira. A montanha-russa do mercado financeiro, se o país está ou não virando a Argentina e a tendência dos indicadores econômicos no curto prazo. "Tudo isso se dilui com o tempo. Estou preocupado é com o futuro, com temas realmente relevantes. Quero refletir sobre a crise contemporânea", explicou ao *Jornal do Brasil*.

E é esse desafio que ocupa o tempo e a brilhante mente do economista Celso Furtado – ex-dirigente da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) – nos últimos tempos. A perversa desigualdade da renda, os efeitos da globalização e os caminhos que levem a um crescimento sustentável é o que realmente importam, na opinião do doutor pela Universidade de Sorbonne, que virou referência para uma geração de economistas brasileiras e internacionais.

Essas e outras reflexões do economista e membro da Academia Brasileira de Letras estão reunidas no recém-lançado "Em busca de novo modelo" (Editora Paz e Terra).

